

ESTATÍSTICAS APAV RELATÓRIO ANUAL 2013

WWW.APAV.PT/ESTATISTICAS

APAV[®]

associação portuguesa de
Apoio à Vítima

Siglas APAV

APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

CA – Casa de Abrigo

CLAII – Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes

GAV – Gabinete de Apoio à Vítima

LAV – Linha de Apoio à Vítima

TAV – Técnico de Apoio à Vítima

UAVIDRE – Unidade de Apoio à Vítima Imigrante e de Discriminação Racial ou Étnica

UAVMD – Unidade de Apoio à Vítima Migrante e de Discriminação dos Açores

UD – Unidade Orgânica

Outras Siglas

ACIDI – Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural

ACT – Autoridade para as Condições de Trabalho

CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

GNR – Guarda Nacional Republicana

INEM – Instituto Nacional de Emergência Médica

INML – Instituto Nacional de Medicina Legal

MP – Serviços do Ministério Público

PSP – Polícia de Segurança Pública

PJ – Polícia Judiciária

SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

Índice

- introdução	3
- metodologia	4
- trabalho desenvolvido na área da prevenção e formação, da violência e criminalidade	5
- trabalho desenvolvido na área do apoio à vítima – vítimas de crime, seus familiares e amigos	6
. atendimentos	7
. crimes registados	8
. cooperação com outras entidades	14
. contacto com a APAV	15
. caracterização da vítima	18
. caracterização do autor do crime	24
. caracterização da vitimação	26
- perfis	28

Introdução

A APAV trabalha para que em Portugal o estatuto da vítima de crime seja plenamente reconhecido, valorizado e efetivo.

Por isso, todos os dias, e através da promoção de serviços qualificados, gratuitos e confidenciais, procuramos garantir que quem é vítima de crime possa ultrapassar o sofrimento.

Quem sofre um crime encontra na APAV o apoio de que necessita: emocional, jurídico, social e psicológico para que possa lidar e ultrapassar as consequências de ter sido vítima.

O presente Relatório Estatístico 2013 pode permitir traçar um cenário geral sobre as vítimas de todos os crimes que recorrem aos serviços da APAV, bem como, dar a conhecer o trabalho sistemático de prevenção e de formação na área da violência e da criminalidade.

37.222
atendimentos

11.800 processos de
apoio

8.733 vítimas
diretas

Metodologia

Num esforço contínuo da melhoria do nosso trabalho e dos resultados com ele alcançados, a APAV pauta-se pela exigência relativamente à informação estatística prestada.

Em termos metodológicos, e tendo em conta o desenvolvimento dos instrumentos de recolha de informação que temos ao nosso alcance, é atualmente possível entrar numa nova fase.

Neste momento, e no sentido de consubstanciar a prática diária do trabalho desenvolvido em cada um dos Gabinetes de Apoio à Vítima, cada vez mais faz sentido uma alteração de paradigma que melhor espelhe o que é feito na realidade da APAV - **atendimentos a vítimas de crime**. Mais ainda se pensarmos que, com frequência, um primeiro atendimento é apenas o início de uma multiplicidade de diligências que podem, ou não, extinguir-se no fim de um ano civil. O que a prática tem mostrado, é que muitas das vítimas são atendidas e acompanhadas por um longo período de tempo, que se estende para além do ano em que o processo de apoio à vítima é iniciado. Desta forma, o trabalho dos Gabinetes de Apoio à Vítima incide sobre os atendimentos efetuados, e não somente em novos processos.

Entramos assim num outro ciclo, **implementando a partir de 2013 uma nova série estatística**, cuja metodologia será a seguinte:

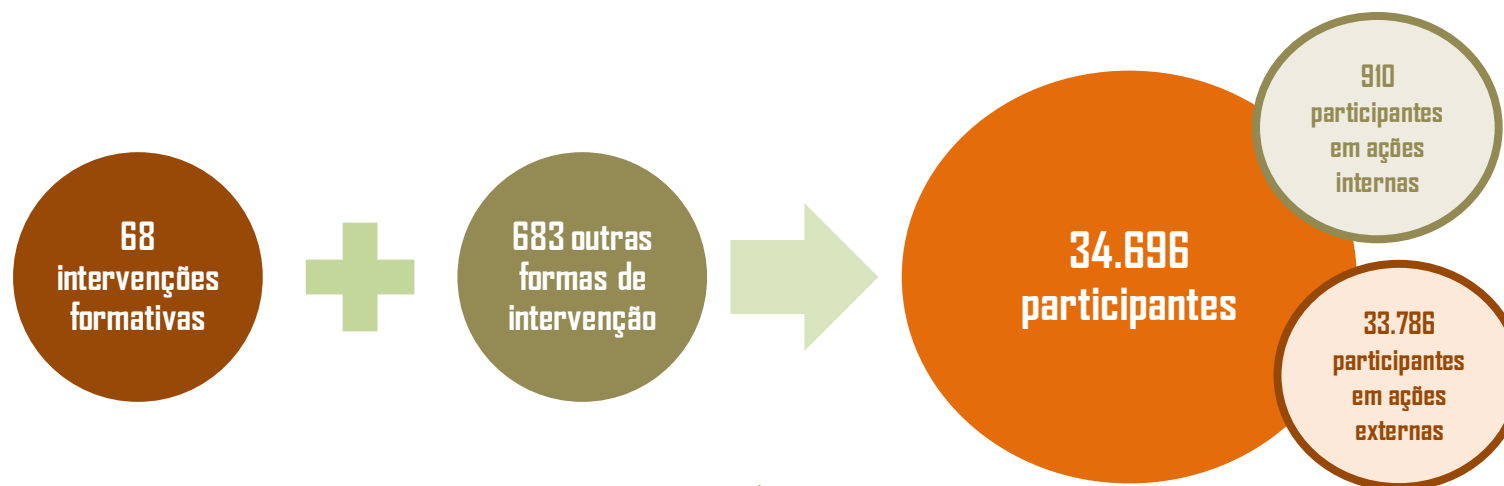


1- recolha da informação processual em cada uma das Unidades Orgânicas da APAV (Gabinetes de Apoio à Vítima; Casas Abrigo, Unidades de Apoio à Vítima Imigrante) através da utilização de uma plataforma informática;

2- tratamento da informação recolhida tendo em conta diversas dimensões, nomeadamente o número total de atendimentos em cada ano, o número de vítimas diretas, autores de crime e o número de crimes registados em cada processo;

3- produção dos relatórios estatísticos (anuais), através da obtenção de uma panorâmica geral do trabalho desenvolvido pela APAV (conjunto das Unidades Orgânicas que fazem atendimento às vítimas de crime).

Trabalho desenvolvido na área da prevenção e formação, da violência e criminalidade

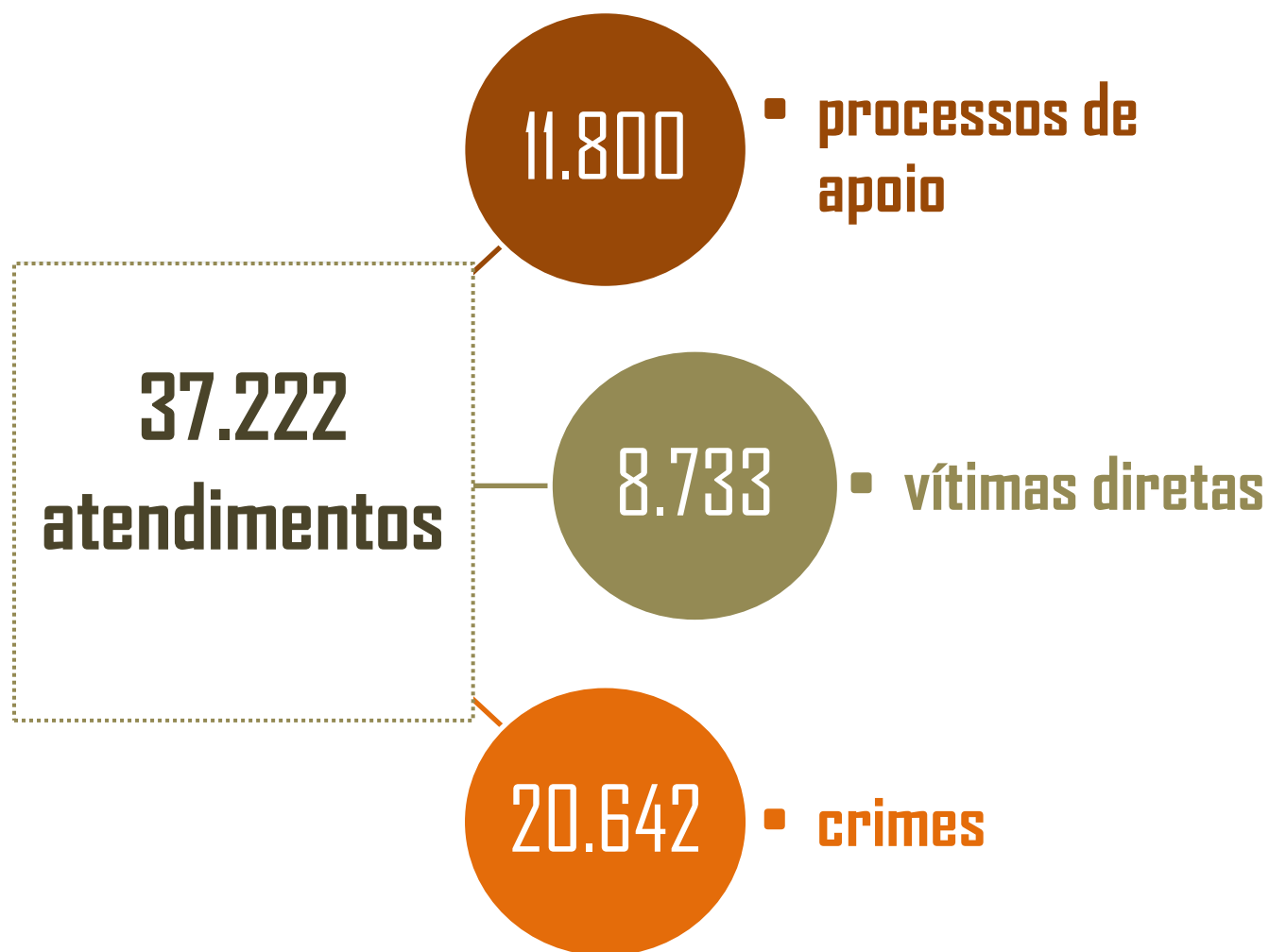


A APAV, em resposta à sua missão, tem dado um particular ênfase à prevenção secundária e terciária da violência, ou seja, ao apoio direto às vítimas de crime, centrado nas reações imediatas à violência (prevenção secundária) e aos cuidados de reabilitação e a reintegração da vítima (prevenção terciária).

Contudo, tais respostas, inequivocamente importantes e sempre necessitando de ser fortalecidas, têm sido acompanhadas por um maior investimento também ao nível da **prevenção primária**, uma intervenção que se pretende anterior ao problema de forma e evitar o seu aparecimento. A formação dos técnicos e a informação e a sensibilização junto da população em geral e de grupos mais específicos procuram cumprir este pressuposto.

Cada vez mais somos chamados a informar e a sensibilizar acerca de diferentes temáticas da vitimação junto de públicos mais ou menos diferenciados. Temos uma presença assídua em contextos de aprendizagem como as escolas do ensino básico e secundário, mas também junto do ensino superior, em seminários e congressos e mesmo em publicações de natureza técnica. A formação, a informação e a sensibilização são assim excelentes instrumentos para a prevenção, pelo que a nossa aposta é contínua.

Trabalho desenvolvido na área do apoio à vítima



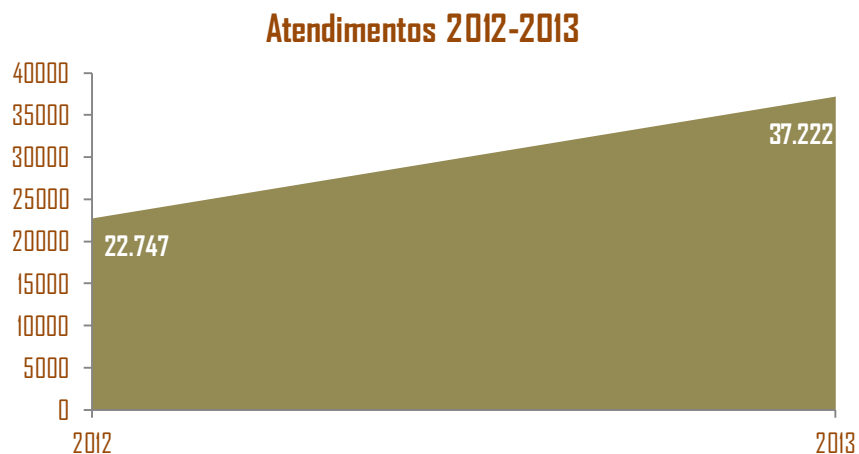
Atendimento – qualquer forma de contacto (presencial, telefónico, e-mail) efetuado entre os Técnicos de Apoio à Vítima da APAV e a própria vítima ou terceira pessoa (familiar, amigo, advogado, instituição) a fim de tratar de questões respeitantes ao processo de apoio à vítima (seja da área social, jurídica, psicológica).

Processo de apoio – conjunto articulado de diligências, designadamente vários atendimentos, contatos com outras instituições, sessões de apoio psicológico, auxílio na elaboração de peças processuais para o processo criminal, etc, em prol do/a utente durante um determinado período de tempo.

Vítimas diretas – são as pessoas que, em consequência de ato ou omissão violadora das leis penais em vigor, sofreram um atentado à sua integridade física e/ou mental, um sofrimento de ordem moral ou uma perda material;

Crime – comportamento voluntário do qual resulta a violação de normas penais – contidas no Código Penal ou legislação avulsa - que visam proteger os bens jurídicos fundamentais à sobrevivência em sociedade.

Atendimentos



11.800 processos
8.733 vítimas

A complexidade do apoio à vítima, da articulação e integração entre a multiplicidade de apoios de que carece uma vítima de crime refletiu-se no expressivo número de **37.222 atendimentos** realizados pela APAV em 2013.

Na rede nacional de Gabinetes de Apoio à Vítima, Casas de Abrigo e Unidades de Apoio à Vítima Migrante, os Técnicos de Apoio à Vítima da APAV, na sua grande maioria voluntários, desenvolveram **11.800 processos de apoio**, tendo apoiado **8.733 vítimas diretas** de um ou mais crimes.

Os (as) utentes apoiados (as) pela APAV em 2013 relataram ter sido vítimas diretas de **20.642 crimes**.

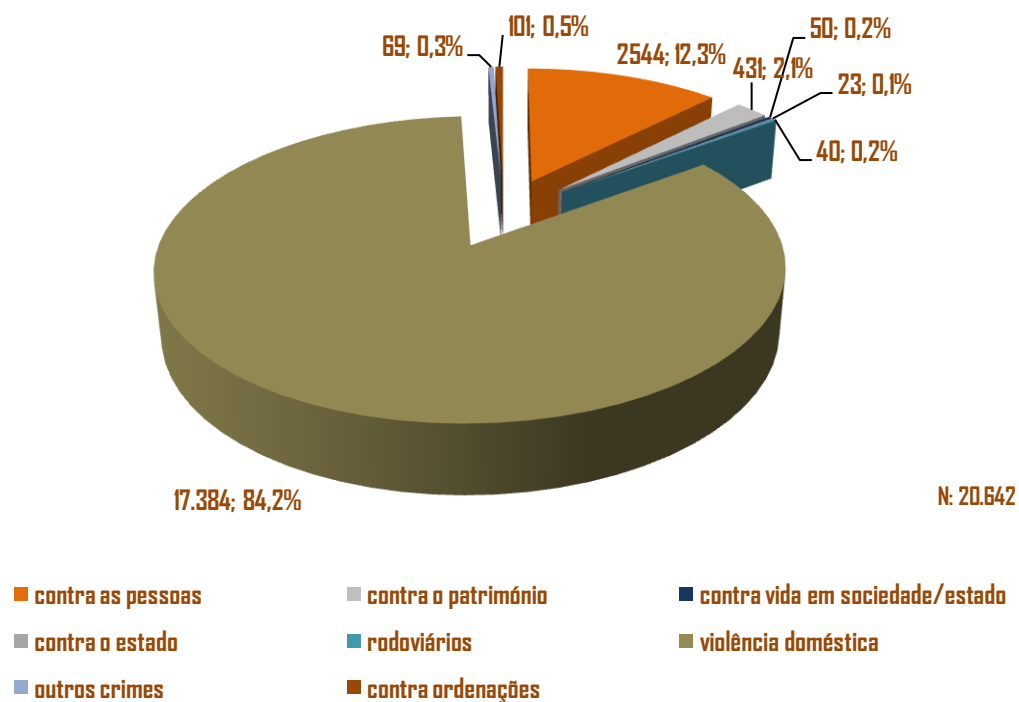
crimes registados

Seguindo a tendência de anos anteriores, os crimes praticados no âmbito da **violência doméstica**, representam **mais de 80%** dos crimes registados pela APAV.

Porém é importante realçar que os **crimes contra as pessoas**, designadamente os crimes contra a integridade física e liberdade pessoal, entre outros, somaram um total de **12,3%** dos crimes em 2013.

Os crimes com registos ainda significativos são os **crimes contra o património (2,1%)**.

tipo de crime



Crimes contra as pessoas		N	%
vida ou integridade física	Homicídio tentado	29	1,1
	Homicídio consumado	55	2,2
	Ofensa à integridade física simples	545	21,4
	Ofensa à integridade física grave	100	3,9
	Ofensa à integridade física - outra (qualificada, privilegiada, por negligência)	67	2,6
	Maus tratos (que não violência doméstica)	168	6,6
	Intervenções e tratamentos médico-cirúrgicos ("negligência médica")	9	0,4
	Intervenções e tratamentos médico-cirúrgicos sem consentimento do paciente	1	0,04
	Outros crimes contra a vida ou a integridade física	23	0,9
liberdade pessoal	Ameaça/coação	614	24,1
	Sequestro	29	1,1
	Tráfico de pessoas para exploração sexual	3	0,1
	Tráfico de pessoas para exploração no trabalho	3	0,1
	Tráfico de pessoas para extração de órgãos	--	--
	Rapto	3	0,1
	Outros crimes contra a liberdade pessoal	29	1,1
crimes sexuais	Violação (crianças ou adultos)	83	3,3
	Assédio sexual (com prática de atos sexuais)	24	0,9
	Lenocínio	5	0,2
	Importunação sexual	45	1,8
	Abuso sexual de crianças (idade inferior a 14 anos)	70	2,8
	Pornografia de menores	5	0,2
	Outros crimes sexuais	26	1
honra	Difamação	308	12,1
	Violação de domicílio ou perturbação da vida privada	150	5,9
	Devassa da vida privada/gravações e fotografias ilícitas	40	1,6
	Violação de correspondência ou de telecomunicações	30	1,2
	Outros crimes contra honra, reserva da vida privada ou outros bens jurídicos pessoais	80	3,1
	total	2.544	100

crimes contra as pessoas

Na categoria dos crimes contra as pessoas, são de destacar os crimes de **ofensa à integridade física** quer na sua forma **simples (21,4%)** quer na sua forma **grave (3,9%)** ou **outra**, isto é, **qualificada, privilegiada ou por negligência (2,6%)**.

Os **maus tratos**, fora do âmbito da violência doméstica, apresentam também alguma expressividade, pelo que foram relatados, pelas vítimas, **168 crimes** desta natureza.

O crime de **ameaça/coação (24,1%)** foi, de entre os crimes contra a liberdade pessoal, o mais praticado contras as vítimas que recorreram aos serviços da APAV em 2013.

Já no que se refere aos crimes sexuais, a **violação (crianças ou adultos) (3,3%)** e o **abuso sexual de crianças (idade inferior a 14 anos (2,8%))** são aqueles que têm maior relevo.

De entre os crimes contra a honra, com **doze pontos percentuais**, destaca-se o crime de **difamação**.

Crimes contra o estado	N	%
Denúncia caluniosa	2	8,7
Violação do segredo de justiça	1	4,3
Abuso de poder/autoridade	14	60,9
Usurpação de funções	2	8,7
Outros crimes contra o Estado	4	17,4
total	23	100

Crimes contra a vida em sociedade	N	%
Subtração de menor	8	16
Violação da obrigação de alimentos	11	22
Falsificação de documentos	14	28
Incêndio	6	12
Propagação de doença contagiosa	3	6
Violação de imposições, proibições ou interdições (imposto por tribunal) (violação de pena acessória)	1	2
Danos contra a natureza	2	4
Poluição	1	2
Outros crimes contra a vida em sociedade	4	8
total	50	100

crimes contra o estado e crimes contra a vida em sociedade

No âmbito dos crimes contra o estado, o **abuso de poder/autoridade** representa **60,9%** do total de crimes relatados pelas vítimas apoiadas pela APAV no ano em análise, para esta categoria.

Dos 50 crimes contra a vida em sociedade assinalados, destacam-se os crimes de **falsificação de documentos (28%)** e de **violação da obrigação de alimentos (22%)**. Apesar de em menor número, são igualmente de destacar os crimes de **subtração de menor (16%)** e de **incêndio (12%)**.

Crimes contra o património	N	%
Furto: por carteirista	8	1,9
Furto: de veículo automóvel/motorizado	10	2,3
Furto: em residência/edifício com arrombamento ou escalonamento	24	5,6
Furto: de produtos expostos em loja/supermercado/etc.	1	0,2
Furto: outros furtos	38	8,8
Abuso de confiança	73	16,9
Roubo: por esticção	3	0,7
Roubo: em residência	20	4,6
Roubo: outros roubos	22	5,1
Dano	94	21,8
Burla	63	14,6
Extorsão	32	7,4
Abuso de cartão bancário/crédito	26	6
Outros crimes contra o património	17	3,9
total	431	100

crimes rodoviários	N	%
Homicídio por negligência	3	7,5
Ofensa à integridade física	10	25
Condução sem carta	7	17,5
Condução sob efeito do álcool/droga	15	37,5
Omissão de auxílio	1	2,5
Outros crimes rodoviários	4	10
total	40	100

crimes contra o património e crimes rodoviários

Seguindo a tendência de anos anteriores, são os crimes de **dano (21,8%)** e de **abuso de confiança (16,9%)** que se destacam na categoria de crimes contra o património.

Na categoria de crimes rodoviários, o crime de **condução sob efeito do álcool/droga (37,5%)** é aquele que mais se evidencia, seguido pelo crime de **ofensa à integridade física (25%)**

	Crimes de violência doméstica	N	%
sentido lato	Violação de domicílio ou perturbação da vida privada	231	1,3
	Devassa da vida privada/gravações e fotografias ilícitas	66	0,4
	Violação de correspondência ou de telecomunicações	94	0,5
	Coação sexual	36	0,2
	Violação	68	0,4
	Abuso sexual de crianças	32	0,2
	Abuso sexual de menor dependente	13	0,1
	Abuso sexual de pessoa incapaz de resistência	3	0,0
	Subtração de menor	27	0,2
	Violação da obrigação de alimentos	52	0,3
	Homicídio Tentado	34	0,2
	Homicídio Consumado	6	0,0
	Dano	109	0,6
	Furto/roubo	120	0,7
	Outros crimes	50	0,3
	total parcial	941	5,4
sentido estrito	Maus tratos físicos	4.684	26,9
	Maus tratos psíquicos (automatizado quando assinalados os maus tratos físicos)	6.403	36,8
	Ameaça/coação	3.107	17,9
	Injúrias/difamação	1.670	9,6
	Natureza sexual	223	1,3
	Outros crimes	356	2,0
	total parcial	16.443	94,6
	total	17.384	100

crimes de violência doméstica

A categoria dos crimes de violência doméstica representa 84,2% do total de crimes relatados pelas vítimas à APAV em 2013.

Considerando o vasto leque de crimes que estão incluídos nesta categoria, é de realçar a percentagem significativa que assumem os **maus tratos psíquicos (36,8%)** e os **maus tratos físicos (26,9%)**, cuja soma perfaz **63,7%** dos crimes de violência doméstica em sentido estrito.

Dos crimes de violência doméstica em sentido lato, a **violação de domicílio ou perturbação da vida privada (1,3%)** foi o crime mais vezes relatado, seguindo-se os crimes de **furto/roubo (0,7)** e de **dano (0,6%)**.

Outros crimes	N	%
Escravidão	2	2,9
Tráfico de estupefacientes	11	15,9
Discriminação racial, religiosa ou sexual	22	31,9
Auxílio à imigração ilegal	1	1,4
Outros crimes	33	47,8
total	69	100

Contraordenações	N	%
Assédio sexual	18	17,8
Discriminação - racial, religiosa, sexual, por idade, nacionalidade ou género	66	65,3
Outras contraordenações	17	16,8
total	101	100

outros crimes/ contraordenações

A discriminação racial, religiosa ou sexual (31,9%) destaca-se quer na categoria de outros crimes quer enquanto contraordenação - discriminação racial, religiosa, sexual, por idade, nacionalidade ou género (65,3%)

Cooperação com outras entidades

O apoio à vítima de crime é um trabalho multidisciplinar e requer, por isso, uma resposta integrada, complementar e de cooperação com outras entidades.

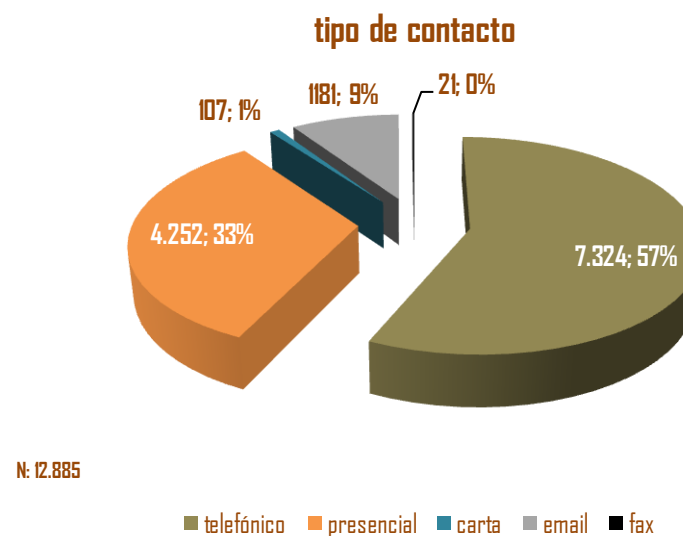
A cooperação com as forças policiais, como é o caso da **Polícia de Segurança Pública (PSP) (17,7%)** ou a **Guarda Nacional Republicana (10,5%)** é muitas vezes essencial para garantir a segurança de vítimas e TAV nas diversas diligências que compreendem o processo de apoio.

Por outro lado, também a colaboração com os serviços da **Segurança Social (16,9%)** permite que sejam assegurados às vítimas bens e serviços essenciais, desde a alimentação, apoio à habitação, até ao requerimento de apoio judiciário, de prestações sociais que permitam uma maior autonomia das mesmas, entre outros.

	N	%
Segurança Social	1.731	16,9
Santa Casa de Misericórdia	140	1,4
PSP (Polícia de Segurança Pública)	1.815	17,7
GNR (Guarda Nacional Republicana)	1.076	10,5
PJ (Polícia Judiciária)	183	1,8
SEF (Serviço de Estrangeiros e Fronteiras)	37	0,4
Tribunal	717	7
Serviços do Ministério Público	739	7,2
Comissão de Protecção às Vítimas de Crimes	38	0,4
CPCJ (Comissão de Protecção de Crianças e Jovens)	459	4,5
ACT (Autoridade para as Condições do Trabalho)	41	0,4
IEFP (Instituto do Emprego e Formação Profissional)	50	0,5
LNES (Linha Nacional de Emergência Social)	231	2,3
Câmara Municipal	111	1,1
Escola	42	0,4
INML (Instituto Nacional de Medicina Legal)/Gabinetes médico-legais	36	0,4
Unidade de Saúde	615	6
INEM (Instituto Nacional de Emergência Médica)	62	0,6
Inspeções gerais	3	0,03
Juntas de Freguesia	257	2,5
Julgados de Paz	13	0,1
Serviço de Mediação Penal	1	0,01
Outros serviços de mediação pública	8	0,1
Outros	1.834	17,9
total	10.239	100

contacto com a APAV

Realizado por	N	%
amigo/conhecido	1.156	9,1
empresa	25	0,2
familiar	2.450	19,4
instituição	758	6
outro	625	4,9
próprio	7.414	58,7
ñis/ñir	212	1,7
total	12.640	100



Quando se torna premente contactar a APAV, em **mais de 50%** dos casos, são as **próprias vítimas** a fazê-lo. No entanto, os familiares (19,4%) e os amigos (9,1%) também constituem uma importante fonte de contacto com a instituição.

A forma como estes contactos são efetuados, pode-se processar de diversas maneiras, sendo o **contacto telefónico** o mais utilizado (**57%**), seguindo-se, muitas vezes após este primeiro, o **contacto presencial com 33%** das situações sinalizadas.

Encaminhamento para APAV	N	%
Amigo/conhecido	778	7,6
Autarquias	59	0,6
CIG (Comissão para a Cidadania e para a Igualdade de Género)	6	0,1
CNAI (Centros Nacionais de Apoio ao Imigrante)	14	0,1
comunicação social	333	3,2
CPCJ (Comissões de Proteção de Crianças e Jovens)	107	1
Estabelecimentos de ensino	59	0,6
estabelecimento de saúde	243	2,4
Familiar	12	0,1
GNR (Guarda Nacional Republicana)	243	2,4
LNES - 144 (Linha Nacional de Emergência Social)	42	0,4
INML (Instituto Nacional de Medicina Legal)	23	0,2
ONG/IPSS	72	0,7
Outro serviço telefónico	16	0,2
PJ (Polícia Judiciária)	83	0,8
PSP (Polícia de Segurança Pública)	692	6,7
Publicidade	137	1,3
Serviços de Segurança Social	245	2,4
Tribunais	145	1,4
Vizinho/a	118	1,1
Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais	35	0,3
Outro	1.029	10
Ñs/Ñr	5.812	56,4
total	10.303	100

A forma como cada utente toma conhecimento da existência da APAV pode variar significativamente.

Porém, o encaminhamento realizado para a APAV é efetuado sobretudo por 4 vias:

- **1ª entidades policiais** – GNR, PJ e PSP perfazem um total de **10%** de encaminhamentos para a APAV;

- **2ª amigos/conhecidos** – os amigos foram uma importante fonte de referência para a APAV em 2013, com um total de **7,6%**;

- **3ª Entidades da área social** – a segurança social, o LNES, as CPCJ, etc. – perfizeram um total de 5%;

- **4ª comunicação social** – as referências feitas pela comunicação social, apesar de não tão expressivas, tiveram ainda um peso significativo (3,2%).

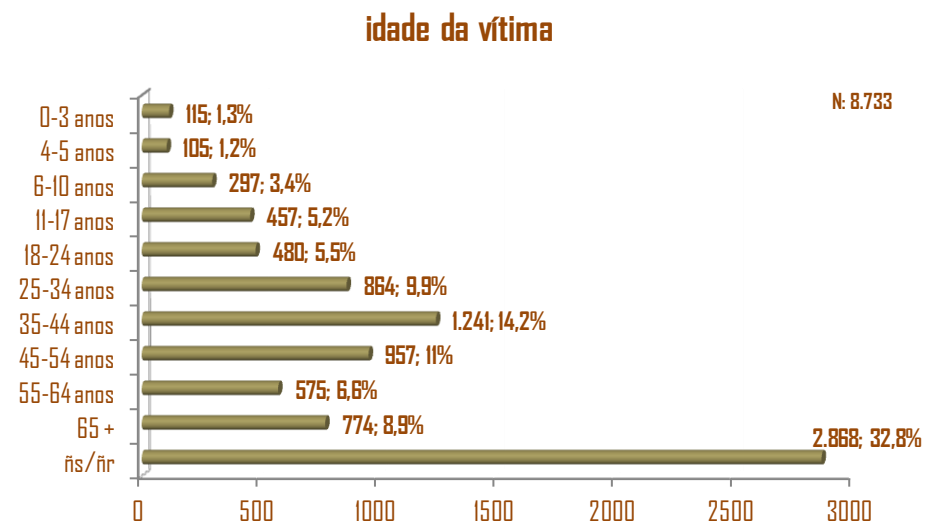
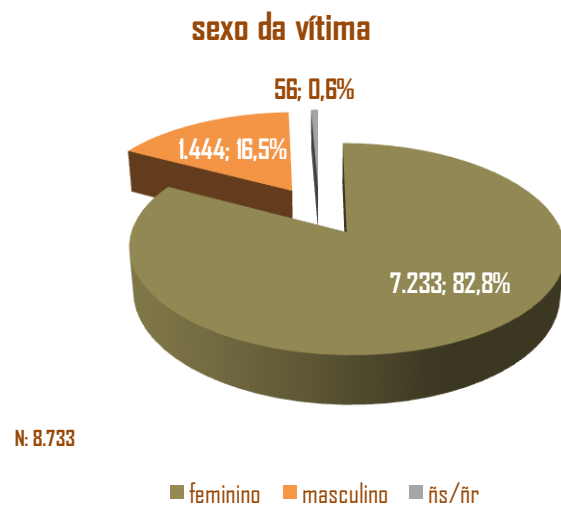
Em 2013 a APAV era constituída por uma rede alargada de diversas Unidades Orgânicas, que se distribuem da seguinte forma:

- **15 Gabinetes de Apoio à Vítima;**
- **2 Casas de Abrigo** para mulheres e crianças vítimas de violência;
- a **rede UAVIDRE** que integra a própria UAVIDRE - **Unidade de Apoio à Vítima Imigrante e de Discriminação Racial ou Étnica;** a **Unidade de Apoio à Vítima Migrante e de Discriminação dos Açores;** o **Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes de Vila Real** e o **Projeto Sul 2 - Unidade de Apoio à Vítima Imigrante e combate do Tráfico de Seres Humanos.**

De entre estes, os que registaram um maior número de processos em 2013 foram o Gabinete de Apoio à Vítima de **Lisboa (35,8%)**, o Gabinete de Apoio à Vítima de **Porto (15,1%)**, o Gabinete de Apoio à Vítima de **Ponta Delgada (6,3%)**, o Gabinete de Apoio à Vítima de **Setúbal (5,3%)** e o Gabinete de Apoio à Vítima de **Cascais (5,2%)**.

Unidades Orgânicas	N	%
Casa Abrigo Alcipe	66	0,6
Casa Abrigo Sophia	28	0,2
Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes de Vila Real	21	0,2
Gabinete de Apoio à Vítima de Albufeira	200	1,7
Gabinete de Apoio à Vítima de Braga	393	3,3
Gabinete de Apoio à Vítima de Cascais	614	5,2
Gabinete de Apoio à Vítima de Coimbra	530	4,5
Gabinete de Apoio à Vítima de Faro	301	2,6
Gabinete de Apoio à Vítima de Lisboa	4.223	35,8
Gabinete de Apoio à Vítima de Loulé	137	1,2
Gabinete de Apoio à Vítima de Odiveiras	356	3
Gabinete de Apoio à Vítima de Ponta Delgada	748	6,3
Gabinete de Apoio à Vítima de Portimão	321	2,7
Gabinete de Apoio à Vítima de Porto	1.781	15,1
Gabinete de Apoio à Vítima de Santarém	312	2,6
Gabinete de Apoio à Vítima de Setúbal	620	5,3
Gabinete de Apoio à Vítima de Tavira	133	1,1
Gabinete de Apoio à Vítima de Vila Real	537	4,6
Unidade de Apoio à Vítima Imigrante e de Discriminação Racial ou Étnica	439	3,7
Unidade de Apoio à Vítima Imigrante e combate do Tráfico de Seres Humanos	27	0,2
Unidade de Apoio à Vítima Migrante e de Discriminação dos Açores	13	0,1
total	11.800	100

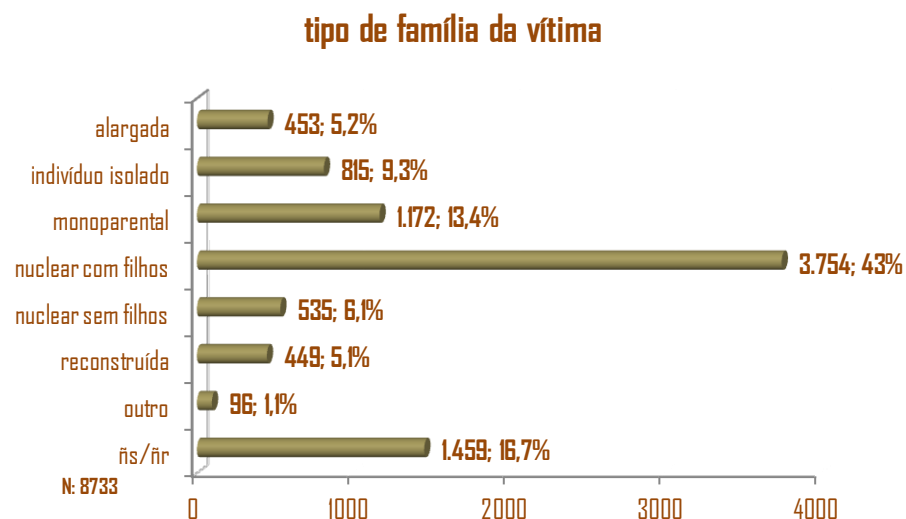
caracterização da vítima



Num total de 8.733 casos acompanhados pela APAV em 2013, **82,8%** destes eram pessoas do sexo feminino. No que diz respeito à idade das vítimas, as mesmas situavam-se sobretudo entre os **25 e os 54 anos de idade**, com especial destaque para o intervalo de idades entre os **35 e os 44 anos**, com um total de **14,2%**.

Relativamente aos menores, a faixa etária mais significativa situa-se entre os 11 e os 17 anos de idade (5,2%). Quanto às pessoas idosas, os registos assinalaram 8,9% do total de vítimas que recorreram à APAV em 2013.

Estado civil da vítima	N	%
casado/a	3.040	34,8
divorciado/a	758	8,7
separado/a	454	5,2
solteiro/a	2.054	23,5
união de facto	841	9,6
viúvo/a	347	4
ñs/ñr	1.239	14,2
total	8.733	100



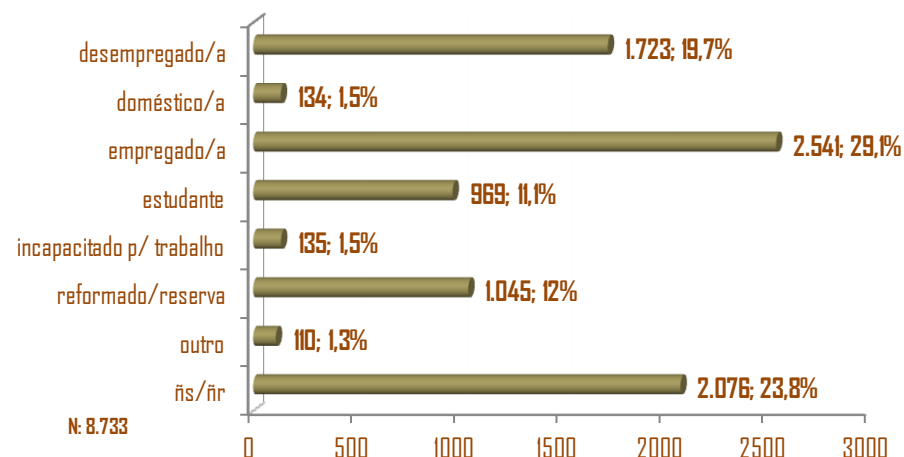
Em termos familiares, as vítimas que procuraram a APAV em 2013, eram **casadas** em **mais de 30%** dos casos, ou em **23,5%** das situações, **solteiras**.

Em consonância com o estado civil das vítimas está o tipo de família, pelo que **43%** das mesmas vivem em **famílias nucleares com filhos** e **6,1%** em famílias nucleares sem filhos.

As famílias monoparentais apresentavam uma percentagem significativa, na ordem dos **13%**.

Nível de ensino da vítima	N	%
nenhum (não ler/escrever)	161	1,8
nenhum (sabe ler/escrever)	77	0,9
pré-escolar	169	1,9
ensino básico 1º ciclo (4 anos)	328	3,8
ensino básico 2º ciclo (2 anos)	299	3,4
ensino básico 3º ciclo (3 anos)	391	4,5
ensino secundário (3 anos)	391	4,5
ensino pós-secundário (cursos de especialização tecnológica)	55	0,6
ensino superior	603	6,9
outro	33	0,4
não sabe/não lê	6.226	71,3
total	8.733	100

principal atividade económica da vítima



Em traços gerais, quanto ao nível de ensino, podemos caracterizar as vítimas, entre as que detêm diplomas de **ensino superior (6,9%)** e as que completaram os **2º e 3º ciclos do ensino básico (ambos com 4,5%)**.

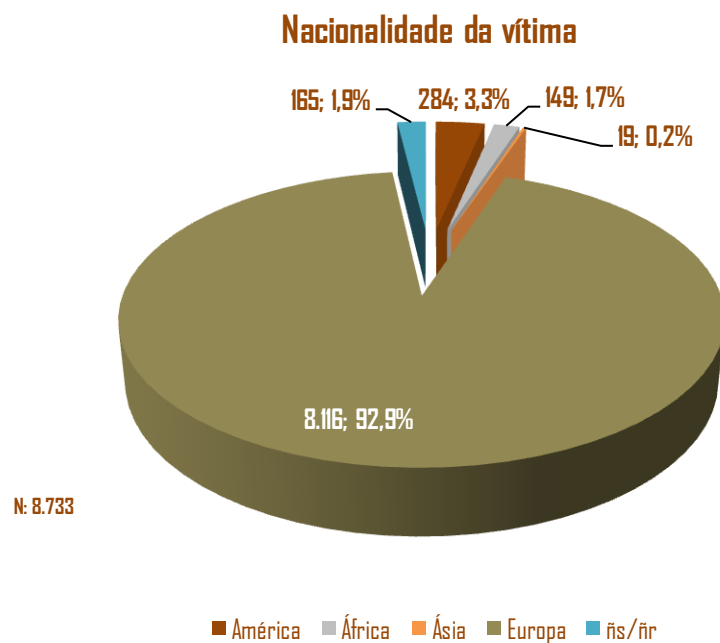
Já no que diz respeito à atividade económica, **29,1%** das vítimas encontravam-se **empregadas** e **19,7%** em situação de **desemprego**. Os reformados e os estudantes apresentavam percentagens relevantes, entre os 11% e os 12%.

Distrito de residência da vítima	N	%
Aveiro	155	1,8
Beja	21	0,2
Braga	315	3,6
Bragança	45	0,5
Castelo Branco	33	0,4
Coimbra	269	3,1
Évora	32	0,4
Faro	753	8,6
Guarda	26	0,3
Leiria	131	1,5
Lisboa	1.719	19,7
Portalegre	29	0,3
Porto	910	10,4
Região Autónoma dos Açores	537	6,1
Região Autónoma da Madeira	38	0,4
Santarém	291	3,3
Setúbal	640	7,3
Viana do Castelo	37	0,4
Vila Real	274	3,1
Viseu	100	1,1
Ñs/ñr	2378	27,2
total	8.733	100

Na distribuição geográfica da residência da vítima, os grandes centros urbanos demonstram ser os locais mais significativamente assinalados.

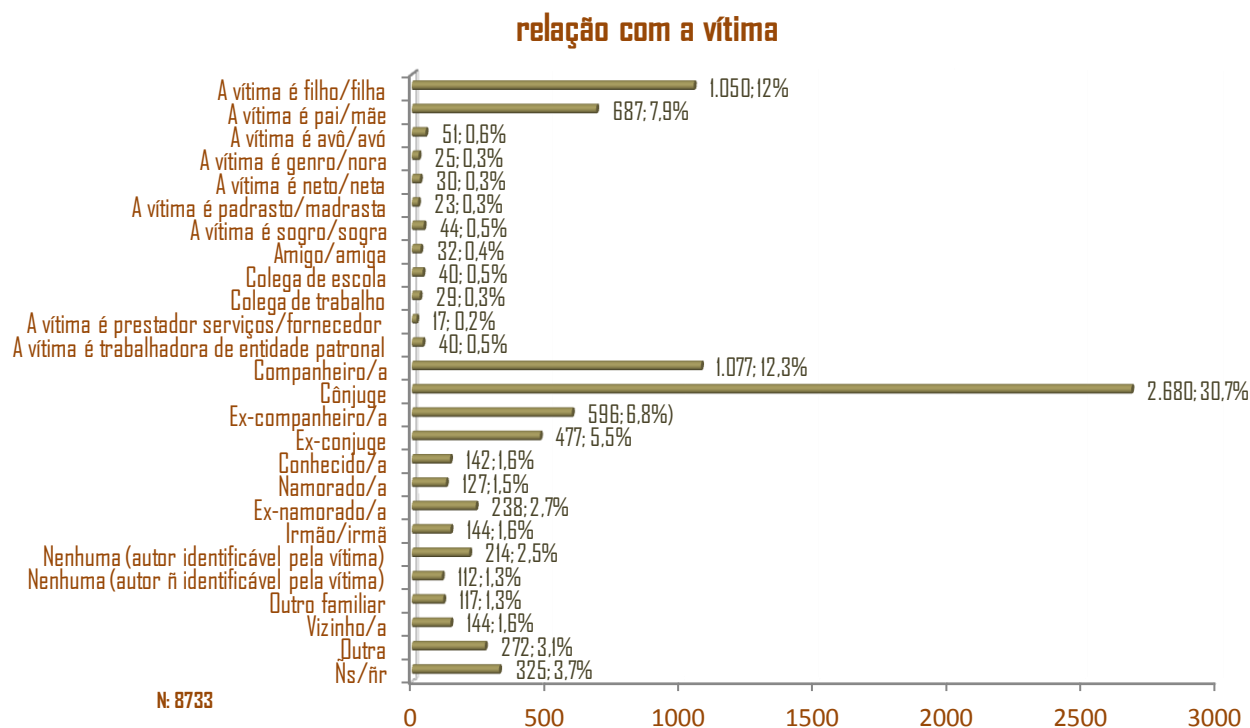
A cidade com maior registo é **Lisboa** com **19,7%** do total, seguindo-se a cidade do **Porto** (**10,4%**), a cidade de Faro (8,6%), a cidade de Setúbal (7,3%) e finalmente a Região Autónoma dos Açores com 6,1%.

As cidades menos representativas, em termos de vítimas que recorreram aos serviços da APAV em 2013, foram Beja (0,2%), Guarda (0,3%) e Portalegre (0,3%).



No que diz respeito à nacionalidade da vítima, a esmagadora maioria das utentes eram de **nacionalidade portuguesa (90,8% - 7.925 - dos 92,9% de europeus)**.

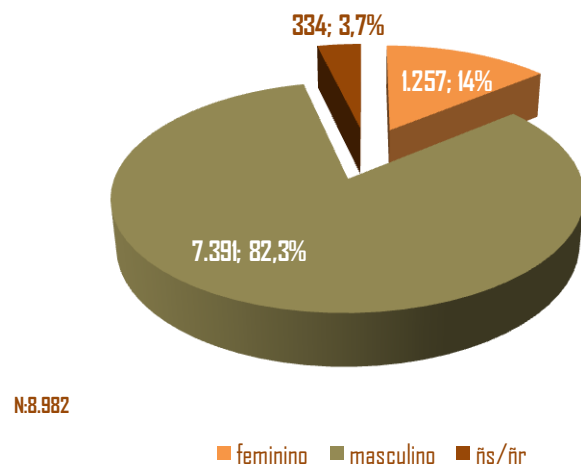
Das restantes nacionalidades, destacamos essencialmente o **Brasil (2,8% - 244)**, **Angola e Cabo Verde (0,6% - 51 - e 0,5% - 39 - respetivamente)** e ainda a **Roménia (0,5% - 40)** e a **Ucrânia (0,5% - 41)**.



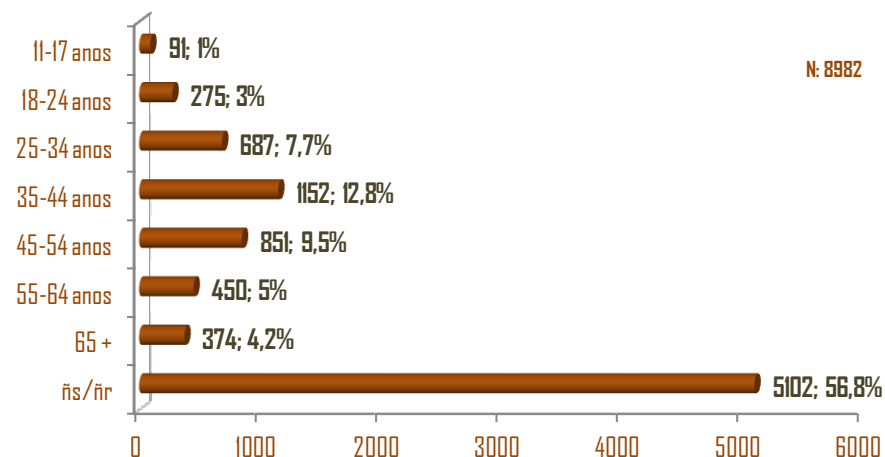
Quando passamos a analisar as relações entre o autor do crime e a vítima, algumas delas sobressaem, designadamente as relações de **conjugalidade (30,7% - cônjuge; 12,3% - companheiro; 6,9% - ex-companheiro e 5,5% - ex-cônjuge)** e as relações familiares (**filhos - 12%; pais - 7,9%; irmãos - 1,6%; avós - 0,6%, etc.**).

caracterização do autor do crime

sexo do autor do crime



idade do autor do crime

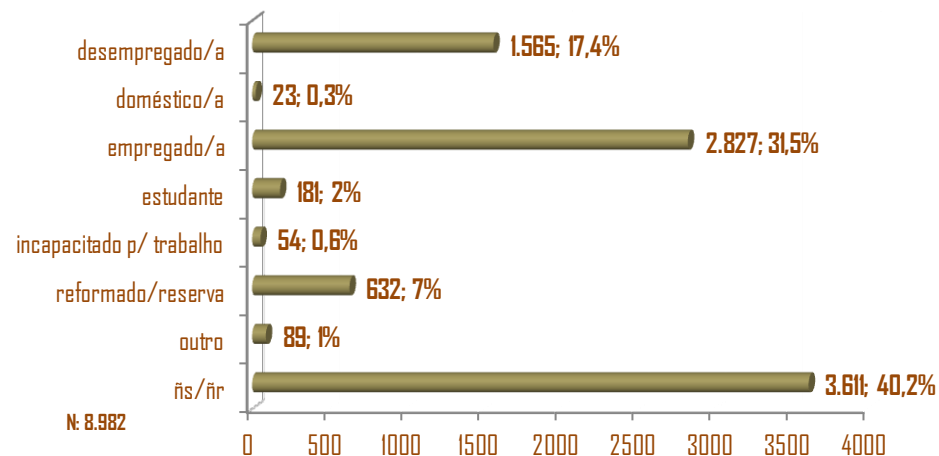


Em 2013, a APAV registou um total de **8.982** autores de crime, mais 249 autores de crime face às 8.733 vítimas diretas apoiadas.

Deste total apurado, **82,3%** eram do **sexo masculino** e idades compreendidas entre os **25 e os 64 anos** de idade, com especial destaque para o intervalo de idades dos **35 aos 44 anos (12,8%)**.

estado civil - autor do crime	N	%
casado/a	3.487	38,8
divorciado/a	625	7
separado/a	481	5,4
solteiro/a	1.038	11,6
união de facto	964	10,7
viúvo/a	68	0,8
ñs/ñr	2319	25,8
total	8.982	100

atividade económica do autor do crime

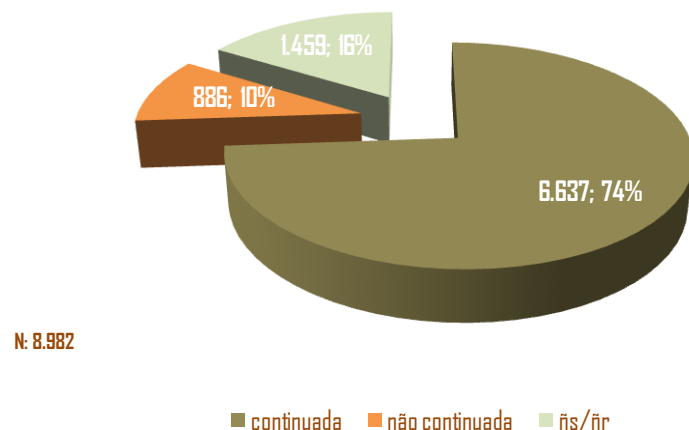


Tal como no que diz respeito à vítima, também os autores de crime são maioritariamente **casados (38,8%)** ou **solteiros (11,6%)**.

Quanto à atividade económica, os mesmos encontram-se sobretudo **empregados (31,5%)**, sendo contudo de realçar a expressividade de **desempregados (17,4%)** e reformados (7%).

caracterização da vitimação

tipo de vitimação

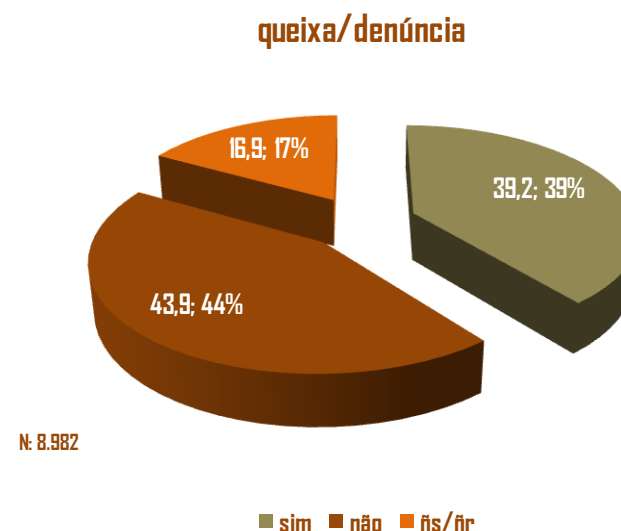


duração da vitimação	N	%
entre 1 e 6 meses	475	5,3
entre 7 meses e 1 ano	620	6,9
entre 2 e 6 anos	1.322	14,7
entre 7 e 11 anos	497	5,5
entre 12 e 20 anos	479	5,3
mais de 20 anos	419	4,7
fis/fir	5.170	57,6
total	8.982	100

O tipo de **vitimação continuada (74%)** sobrepõe-se significativamente face ao tipo de vitimação não continuada. Este facto deve-se à percentagem bastante elevada de casos que ocorrem em ambiente doméstico.

Segundo os dados apurados pela APAV para o ano de 2013, a duração da vitimação mais registada foi entre os **2 e os 6 anos (14,7%)**. Contudo, é interessante referir que as situações com uma duração superior a 20 anos, apresentam registos na ordem dos 4% - mais de 400 casos assinalados.

local do crime	N	%
residência comum	5.507	54,1
escola	109	1,1
local de trabalho	338	3,3
lugar/via pública	1.041	10,2
instituição de acolhimento	25	0,2
loja/centro comercial	46	0,5
transportes públicos	13	0,1
viatura automóvel	88	0,9
outro local	289	2,8
outras instituições	8	0,1
outra residência	95	0,9
unidade de saúde	23	0,2
residência do autor do crime	352	3,5
residência vítima	1.340	13,2
não sabe/não responde	910	8,9
Total	10.184	100



Os locais de vitimação mais referenciados foram a **residência comum** (da vítima e do autor do crime – **54,1%**) e a **residência da vítima** (**13,2%**). Com uma percentagem menos significativa, importa ainda referir o **lugar/via pública** (**10,2%**). Quanto às **queixas** efetuadas junto das entidades policiais, **39%** das vítimas afirma ter efetuado queixa.

perfis

Perfil da vítima

- mulher (82,8%)
- entre 25 e 54 anos (35,1%)
- casada (34,8%)
- família nuclear com filhos (43%)
- ensino superior (6,9%)
- empregada (29,1%)

Perfil do autor do crime

- homem (82,3%)
- entre 25 e 54 anos (29,9%)
- casado (38,8%)
- empregado (31,5%)



crianças e jovens vítimas:



- 974 crianças e jovens vítimas,
- 19 por semana,
- média de 2,7 por dia.



peessoas adultas vítimas:



- 6.985 vítimas adultas até aos 64 anos,
- 134 por semana,
- média de 19,1 por dia.



peessoas idosas vítimas:



- 774 pessoas idosas vítimas,
- 15 por semana,
- média de 2,1 por dia.



QUEM SOFRE
UM CRIME
TEM A APAV

© APAV | Fevereiro 2014

SEDE | Unidade de Estatística:
Rua José Estêvão, 135 A, Piso I, 1150-201 Lisboa
Tel. 21 358 79 15
apav.sede@apav.pt

instituição particular de solidariedade social - pessoa coletiva de utilidade pública

É PERMITIDA A REPRODUÇÃO, CITAÇÃO OU REFERÊNCIA COM FINS INFORMATIVOS NÃO COMERCIAIS,
DESDE QUE EXPRESSAMENTE CITADA A FONTE.

WWW.APAV.PT/ESTATISTICAS